



*MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
CENTRO TÉCNICO AEROESPACIAL
INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA*

C A D E R N O D E Q U E S T Õ E S

PORTUGUÊS

VESTIBULAR DE 1979

I N S T R U Ç Õ E S

1. O EXAME DE PORTUGUÊS consta de duas partes:
 - a) PARTE I : Teste do tipo múltipla-escolha, com 25 (vinte e cinco) questões
 - b) PARTE II : Redação
2. Verifique se este caderno (PARTE I) está completo, com 13 (treze) páginas e 25 (vinte e cinco) questões, numeradas de 51 a 75.
3. Caso não esteja completo ou apresente defeito de impressão, solicite outro ao Fiscal.
4. O tempo total para as PROVAS DE PORTUGUÊS E DE INGLÊS é de 4h00. Em princípio, é previsto 1h30min para a PROVA DE PORTUGUÊS; todavia, Você poderá distribuir o tempo como melhor lhe parecer.
5. Antes de terminar as provas, Você receberá um cartão para nele assinalar as alternativas escolhidas.
6. Assinale suas respostas nos lugares para isto reservados, em cada questão, ao lado das alternativas oferecidas. Transfira depois para o cartão, tendo o cuidado de calcar bem o lápis No. 1. NÃO assinale mais de uma resposta para cada questão.
7. Você receberá uma folha à parte, para a redação. Esta folha tem um rodapé picotado, no qual Você escreverá seu nome e o da cidade em que estiver fazendo o exame. Não escreva seu nome na área reservada para a redação. Receberá, ainda, uma folha para rascunho da redação. Sendo necessário, peça mais ao Fiscal.

BOA SORTE!

51. ASSINALAR A ALTERNATIVA CORRETA

“Pais”, “país”, “Uruguai” e “viu” possuem, respectivamente:

- () A – Um ditongo oral decrescente, hiato, tritongo, ditongo oral decrescente
- () B – Um ditongo oral crescente, hiato, tritongo, ditongo oral crescente
- () C – Um ditongo oral crescente, hiato, tritongo, ditongo oral decrescente
- () D – Um ditongo oral decrescente, hiato, tritongo, ditongo oral crescente
- () E – Um hiato, ditongo oral decrescente, tritongo, hiato

52. O ACENTO GRÁFICO DAS PALAVRAS

pudico

interim

aerolito

aerodromo

FOI, AQUI, CASO OCORRA, PROPOSITADAMENTE ELIMINADO. QUANTO AO ACENTO TÔNICO, SUA RESPECTIVA CLASSIFICAÇÃO É:

- () A – Paroxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona
- () B – Paroxítona, proparoxítona, proparoxítona, proparoxítona
- () C – Proparoxítona, proparoxítona, proparoxítona, proparoxítona
- () D – Paroxítona, proparoxítona, proparoxítona, paroxítona
- () E – Paroxítona, oxítona, paroxítona, proparoxítona

53. A SEPARAÇÃO SILÁBICA DE

cooperar

caíeis

tainha

feldspato

É, RESPECTIVAMENTE,

- | | | | | | |
|-------|---|-------------|----------|----------|-------------|
| () A | — | Coo-pe-rar | caí-eis | tai-nha | feld-spa-to |
| () B | — | Co-o-pe-rar | ca-í-eis | ta-i-nha | felds-pa-to |
| () C | — | Coo-pe-rar | ca-í-eis | ta-i-nha | fel-dspa-to |
| () D | — | Coo-pe-rar | ca-í-eis | tai-nha | fel-dspa-to |
| () E | — | Co-o-pe-rar | caí-eis | tai-nha | feld-spa-to |

54. O PLURAL DE

cristão

anão

anelzinho

joão-de-barro

É, RESPECTIVAMENTE,

- | | | | | | |
|-------|---|----------|-------|------------|----------------|
| () A | — | cristãos | anãos | anelzinhos | joão-de-barros |
| () B | — | cristãos | anãos | anelzinhos | não tem plural |
| () C | — | cristãos | anões | aneizinhos | não tem plural |
| () D | — | cristões | anões | aneizinhos | joãos-de barro |
| () E | — | cristãos | anãos | aneizinhos | joões-de-barro |

55. AS PALAVRAS

champanha

telefonema

clarinete

derme

SÃO, RESPECTIVAMENTE, DO GÊNERO:

- | | | | |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|
| () A – Masculino | feminino | masculino | feminino |
| () B – Feminino | feminino | feminino | feminino |
| () C – Masculino | masculino | masculino | feminino |
| () D – Masculino | masculino | masculino | masculino |
| () E – Feminino | masculino | feminino | masculino |

56. OS SUPERLATIVOS ABSOLUTOS SINTÉTICOS DE

comum

soberbo

fiel

miúdo

SÃO, RESPECTIVAMENTE,

- | | | | |
|---------------------|--------------|-------------|-------------|
| () A – Comuníssimo | super | fielíssimo | minúsculo |
| () B – Comuníssimo | sobérrio | fidelíssimo | minúsculo |
| () C – Comuníssimo | superbíssimo | fidelíssimo | minutíssimo |
| () D – Comunérrio | sobérrio | fidelíssimo | miudérrio |
| () E – Comunérrio | sobérrio | filíssimo | minutíssimo |

57. ASSINALAR A ALTERNATIVA EM QUE A *CRASE* POSSA OCORRER

- () A – Ele pesquisou a área de ponta a ponta
- () B – Ficou a conversar com ela
- () C – O quarto cheirava a mofo
- () D – Recebeu o menino a bala
- () E – Falou a certa pessoa

58. ASSINALAR A AFIRMAÇÃO INCORRETA

- () A – O verbo *COMPETIR* não é conjugado na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo
- () B – O verbo *ADERIR* é conjugado na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo
- () C – O verbo *RIR* é conjugado na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo
- () D – A primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo de *PREMIAR* é *PREMIO* ou *PREMEIO*
- () E – A primeira pessoa do singular do Presente do Subjuntivo de *CAVOCAR* é *CAVOUQUE*

59. ASSINALAR A ALTERNATIVA EM QUE *TODAS AS PALAVRAS* ESTEJAM ESCRITAS CORRETAMENTE

- | | | | |
|-------------------|----------|-----------------|-----------|
| () A – Adivinhar | grã-fina | prazerosamente | empecilho |
| () B – Advinhar | grã-fina | prazerosamente | empecilho |
| () C – Advinhar | granfina | prazeirozamente | empecilho |
| () D – Adivinhar | granfina | prazerosamente | impecilho |
| () E – Advinhar | grã-fina | prazeirosamente | impecilho |

60. ASSINALAR A ALTERNATIVA CORRETA

- () A – Ele nem sequer teve o privilégio de cumprimentar aquele indivíduo a-toa
- () B – Ele nem sequer teve o privilégio de cumprimentar aquele indivíduo a toa
- () C – Ele nem sequer teve o privilégio de cumprimentar aquele indivíduo à-toa
- () D – Ele nem sequer teve o privilégio de cumprimentar aquele indivíduo à-toa
- () E – Ele nem sequer teve o privilégio de cumprimentar aquele indivíduo atoa

61. PREENCHENDO OS CLAROS DAS SENTENÇAS

- 11.1 Gastaram somas (*vultuosas, vultosas*) para evitar o perigo
- 11.2 Ela tem o grave (*se não, senão*) de ser invejosa
- 11.3 A cidade de que (*há, a*) pouco você falou não mais existe
- 11.4 Ainda vou descobrir o (*porquê, porque, por que*) dessa polêmica

TEMOS, RESPECTIVAMENTE,

- () A – Vultosas senão a por quê
- () B – Vultuosas senão a porquê
- () C – Vultuosas senão a por que
- () D – Vultosas senão há porquê
- () E – Vultosas se não há porquê

62. ASSINALAR A AFIRMAÇÃO CORRETA

- () A – A sentença “ *Eu esqueci o livro* ” está errada porque o verbo *ESQUECER* sempre exige a preposição *DE*
- () B – A sentença “ *Eu esqueci o livro* ” está errada porque o verbo *ESQUECER* sempre exige o pronome oblíquo
- () C – A sentença “ *Eu esqueci o livro* ” está correta uma vez que tanto a preposição *DE* quanto o pronome oblíquo foram eliminados
- () D – A sentença “ *Eu esqueci do livro* ” está correta porque o verbo *ESQUECER* sempre exige a preposição *DE* e rejeita o pronome oblíquo
- () E – A sentença “ *Eu me esqueci do livro* ” está errada porque o verbo *ESQUECER* não pode vir acompanhado, simultaneamente, da preposição *DE* e de um pronome oblíquo

63. ASSINALAR A ALTERNATIVA CORRETA

- () A – Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui
- () B – Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui
- () C – Prefiro aspirar à uma posição honesta que ficar aqui
- () D – Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui
- () E – Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui

64. ASSINALAR A ALTERNATIVA EM QUE TODAS AS PALAVRAS ESTEJAM GRAFADAS CORRETAMENTE

- | | | | |
|----------------|-------|-------|-----------|
| () A – chuchu | geito | vasio | pesquisar |
| () B – chuchú | geito | vazio | pesquisar |
| () C – xuxu | jeito | vazio | pesquisar |
| () D – xuxú | jeito | vasio | pesquisar |
| () E – chuchu | jeito | vazio | pesquisar |

65. OS SINÔNIMOS DE

ignorante

iniciante

sensatez

confirmar

SÃO, RESPECTIVAMENTE,

- | | | | |
|--------------------|------------|-----------|-----------|
| () A – Incipiente | insipiente | descrição | retificar |
| () B – Incipiente | insipiente | discrição | ratificar |
| () C – Insipiente | incipiente | descrição | ratificar |
| () D – Insipiente | incipiente | discrição | ratificar |
| () E – Incipiente | insipiente | descrição | ratificar |

66. OS ADJETIVOS

lígneo

gíptico

nívico

braquial

SIGNIFICAM, RESPECTIVAMENTE,

- | | | | |
|-------------------|----------------|-----------|--------------------|
| () A – Lenhoso | feito de gesso | alvo | relativo ao braço |
| () B – Lenhoso | feito de gesso | nivelado | relativo ao crânio |
| () C – Lenhoso | rotativo | abalizado | relativo ao crânio |
| () D – Associado | rotativo | nivelado | relativo ao braço |
| () E – associado | feito de gesso | abalizado | relativo ao crânio |

67. ASSINALAR A ALTERNATIVA CORRETA

- () A – Sinto-me contente quando minha bem amada não está mal humorada
- () B – Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mal-humorada
- () C – Sinto-me contente quando minha bemamada não está mal humorada
- () D – Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mau humorada
- () E – Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mau-humorada

68. ASSINALAR A ALTERNATIVA CORRETA

- () A – Se Maria o ver amanhã, ficará meia confusa
- () B – Si Maria o ver amanhã, ficara meia confusa
- () C – Se Maria o vir amanhã, ficará meio confusa
- () D – Se Maria lhe vir amanhã, ficará meia confusa
- () E – Si Maria lhe vir amanhã, ficará meio confusa

69. O PLURAL DE

terno azul-claro

terno verde-mar

É, RESPECTIVAMENTE,

- | | | |
|----------------------------|-----------------------|---------------------|
| <input type="checkbox"/> A | – ternos azuis-claros | ternos verdes-mares |
| <input type="checkbox"/> B | – ternos azuis-claros | ternos verde-mares |
| <input type="checkbox"/> C | – ternos azul-claro | ternos verde-mar |
| <input type="checkbox"/> D | – ternos azul-claros | ternos verde-mar |
| <input type="checkbox"/> E | – ternos azuis-claro | ternos verde-mar |

70. ASSINALAR A ALTERNATIVA CORRETA

- A – Comunicamos-lhe que ele foi preso em fragrante
- B – Comunicamo-lhe que ele foi preso em fragrante
- C – Comunicamos-lhe que ele foi preso em flagrante
- D – Comunicamo-lhe que ele foi preso em flagrante
- E – Comunicamos-lhe que ele foi preso em fragrante

INTELECÇÃO DE TEXTO

O JOGO DAS ARGOLINHAS

Seguiu-se o jogo das argolinhas.

Tinham passado um torçal de seda, que prendendo-se ao teto agudo das tendas, dividia a meio a estacada: no centro, presos por fios de retrós, pendiam vinte anéis de ouro, que balouçavam com o sopro da aragem; os raios do sol no ocaso, tremulando sobre as argolinhas, ainda as tornavam mais vacilantes ao olhar.

As duas alas de cavaleiros, empunhando lanças, muito mais longas e maneiras que as de combate, alinharam-se em suas primeiras posições, uma à direita, outra à esquerda; ao som da música deviam partir ambas à rédea solta, e dando meia volta à tela, unirem-se na entrada da liça, a fim de correrem direito à argolinha contra o pavilhão do governador. Assim tinham os cavaleiros de passar sucessivamente dois a dois, um da ala azul, outro da ala escarlate; afastando-se depois, circulariam de novo a tela, continuando sem interrupção o jogo, que só terminaria tirado o último anel.

De todos os jogos era talvez o mais apreciado dos mancebos gentis e namorados; porque, além do preço de ligeireza e agilidade, tinham o direito de oferecer as argolinhas que enfiassem com a ponta da lança, a qualquer das damas presentes, que em retribuição da galanteria os prendavam com dices e mimos.

A música tocou uma marcha rápida; a cavahada partiu.

Os primeiros cavaleiros eram Cristovam de Ávila e Fernando de Ataíde par a par; seguiam-se logo Estácio e D. José de Aguilár; vinha após o resto dos campeões.

Cristovam enfiou a primeira argolinha e passou; mas em vez de oferecê-la, guardou como já tinha feito com o bracelete que recebera em preço; Fernando de Ataíde e D. José nem roçaram os anéis. Estácio atirou a lança por cima do cordel, e foi apanhá-la no ar muitos passos além.

— É altivo aquele mancebo! disse o governador. Como lhe negaram o primeiro preço, desdenha os mais.

— E no seu caso, o senhor governador não faria o mesmo? replicou Inesita.

— Talvez! respondeu o fidalgo sorrindo.

A corrida continuara; só restava uma argolinha; as outras tinham sido tiradas, muitas por Cristovam, algumas por D. José e outros cavaleiros; Fernando não

conseguira enfiar uma só.

Estácio estava satisfeito e contente, como se tivera ganho todos os prêmios; para ele, a grande recompensa não eram, nem as jóias dadas pelos juízes, nem os aplausos do povo, era a humilhação de seu rival diante de Inesita; essa tinha-a já conseguido de uma maneira estrondosa.

Restava, porém, uma argolinha; Cristovam falhou-a, e Fernando, que moderava o galope do cavalo, ia com a lança direito enfiá-la; percebendo isto, o sangue afluiu ao coração de Estácio; pareceu-lhe que via já o cavaleiro oferecendo o anel a Inesita e recebendo em troca uma prenda.

O moço picou as esporas nos flancos do nobre corcel, que saltou, e alongando-se com uma flecha, devorou o espaço.

No momento em que Atafde ia tocar a argolinha, o cavaleiro passou envolto em uma nuvem de poeira. Foi como uma águia que voasse, arrebatando a presa no bico adunco.

A celeuma do povo saudou esse admirável esforço de agilidade.

Inesita não pôde conter-se, e bateu as palmas das mãos com o prazer infantil das crianças; as damas agitaram os lenços; Álvaro de Carvalho, esquecendo sua imparcialidade de juiz, soltou uma exclamação entusiástica.

Estácio ao ver a argolinha de ouro tremular na ponta de sua lança, sorria; mas foi logo tomado de um receio; parou indeciso.

Afinal, vencendo a timidez e o acanhamento, chegou defronte do pavilhão, e apresentou corando o troféu de sua vitória a Inesita.

O cavaleiro tinha os olhos baixos, o coração saltava-lhe aos ímpetos; a mão tão firme no combate, tão segura e certa no golpe, tremia como a de um velho já inválido, ou de uma criança débil.

A menina também corou, mas impelida pela coragem que despertara a luta por que passara, tomou na ponta dos dedos rosados o fino aro de ouro; e reparando que a lança de Estácio perdera na corrida a manga de seda, por um movimento rápido, atou na haste seu lencinho de renda.

Quando Estácio, no retirar da lança, viu flutuar a alva e fina tela, que durante toda a festa se perfumara ao contacto das mãos da menina e esquecera-se com o seu hálito, a felicidade inundou-lhe os seios d'alma; tomou o lenço como se fora uma relíquia, e beijou-o à face de todos.

(José de Alencar, de *As Minas de Prata*, 1865)

71. EM

“ ... o cavaleiro passou envolto em uma nuvem de poeira. ”

“CAVALEIRO” SE REFERE

- () A – Ao cavaleiro que mais argolinhas tirou durante o jogo
- () B – Ao único dos cavaleiros que até então não havia tirado argolinha alguma
- () C – Ao cavaleiro que já havia tirado algumas argolinhas
- () D – Ao cavaleiro que, terminado o jogo, apresentava a vantagem de apenas uma argolinha sobre Fernando de Ataíde
- () E – Ao cavaleiro que, com outros, tirou algumas argolinhas

72. ASSINALAR A AFIRMAÇÃO CORRETA

- () A – Estácio foi o único dos competidores que não conseguiu tirar uma argolinha
- () B – D. José de Aguilar, obviamente, conseguiu tirar mais argolinhas que Estácio e Fernando Ataíde
- () C – A décima nona argolinha foi brilhantemente tirada por Cristovam
- () D – Fernando de Ataíde foi o único dos competidores que não conseguiu tirar argolinha alguma
- () E – D. José de Aguilar e outros cavaleiros tiraram mais argolinhas que Cristovam

73. ASSINALAR A AFIRMAÇÃO CORRETA

- () A – Os raios solares que incidiam perpendicularmente sobre as argolinhas davam a impressão de que elas estavam oscilando
- () B – As argolinhas pareciam tremular devido à influência da aragem
- () C – Ao som da música, as duas alas de cavaleiros deviam partir, sucessivamente, empunhando as lanças que normalmente eram usadas em combate
- () D – Ao som da música, as duas alas de cavaleiros deviam partir, ambas empunhando as lanças que normalmente eram usadas em combate
- () E – Fernando de Ataíde era considerado um dos campeões

74. ASSINALAR A AFIRMAÇÃO CORRETA

- () A – O jogo das argolinhas era, realmente, o mais apreciado de todos na região
- () B – O jogo das argolinhas era apreciado simplesmente porque era uma demonstração de ligeireza e agilidade
- () C – As argolinhas não precisavam ficar com os vencedores
- () D – Como era costume, Inesita atou seu lencinho de renda na haste do cavaleiro que tirou a última argolinha
- () E – Fernando de Ataíde, o cavaleiro que havia tirado a vigésima argolinha, estava trêmulo

75. O GRANDE RIVAL DO CAVALEIRO QUE TIROU A ÚLTIMA ARGOLINHA ERA

- () A – Fernando de Ataíde
- () B – Cristovam de Ávila
- () C – Estácio
- () D – D. José de Aguilár
- () E – Álvaro de Carvalho